

É PRECISO LUTAR... É POSSIVEL VENCER!

“O opressor não seria tão forte se não tivesse cúmplices entre os próprios oprimidos.”

Simone de Beauvoir

Esse documento expressa a posição de parte da direção da FASUBRA que NÃO tem acordo que a proposta apresentada pelo governo seja suficiente para suspender nossa greve que se inicia no dia 17/03.

Após a greve de 2012 ficaram pontos no qual o governo dizia não ter condições de atender e assim propôs discuti-los em Grupos de Trabalho (GT's) que teriam 3 meses para concluir suas atividades e logo após estaria estabelecido o processo negocial. Dezoito meses se passaram com mais de 30 reuniões em Brasília (Entre GTs e Audiências no MEC) no qual a FASUBRA investiu politicamente e materialmente no dialogo com o governo para simplesmente nenhuma negociação séria se estabelecer entre as partes.

Somente com a deflagração da greve na plenária de fevereiro de 2014 que o Governo passou a estabelecer negociações com a categoria. Tal negociação iniciou com a posição do MPOG em dizer que NÃO estava autorizado a negociar qualquer ponto que tivesse impacto financeiro. Demonstrando o caráter extremamente limitado das negociações estabelecidas pelo governo com a FASUBRA. Não bastasse já sermos a categoria que possui o pior piso salarial do funcionalismo publico federal R\$ 1140,64 (um salário mínimo e meio), os trabalhadores das universidades federais precisam ainda amargar uma mesa de negociação na qual o governo não dá respostas concretas a temas que estão em nossa pauta há quase 10 anos, desde a implementação do PCCTAE em 2005 (Racionalização, Reposicionamento dos Aposentados, Dimensionamento, Terceirizações e etc..).

Os trabalhadores das universidades federais são um dos pilares que sustenta todo processo de ensino, pesquisa e extensão que é desenvolvido nas universidades brasileiras bem como a própria expansão das IFES. Mas infelizmente a valorização dos trabalhadores da Educação Federal não é prioridade para o governo Dilma que comprometeu metade do orçamento e dos investimentos públicos com o pagamento de juros da dívida. Além de aplicar uma política econômica e privatista que mantém os mesmos princípios do governo tucano de FHC atendendo os interesses de banqueiros e megaempresários, que por sua vez irão doar

milhões para as campanhas dos candidatos do governo e seus aliados nas eleições desse ano.

Não é por acaso que milhões de trabalhadores foram às ruas do país em junho de 2013 exigir que os governos gastem menos com a Copa para garantir mais investimentos em saúde, educação e transporte público de qualidade. Abrindo uma nova situação política no país onde cresce as lutas que se enfrentam com patrões, governos e muitas vezes com a justiça através de corajosas greves (Ex. Rodoviários, Garis, Saúde Federal, operários da COMPERJ...). A situação precária de milhões de trabalhadores se choca com a falta de serviços públicos de qualidade em várias cidades gerando conflitos aos quais os governos respondem com truculência através da repressão e criminalização daqueles que querem lutar! No caso do funcionalismo o governo opera no congresso uma lei que restringe o direito de greve. E em relação às denúncias de perseguições políticas apresentadas pela FASUBRA ao MEC, a resposta do governo simplesmente legitimou a truculência dos reitores! Por tanto, é preciso constatar que não há por parte do governo Dilma disposição em conceder qualquer ganho significativo em relação à pauta específica da FASUBRA como também não há acordo em atender a pauta geral do funcionalismo público que contem pontos importantes como a data base, reajuste dos benefícios entre outros... Em relação a essa ultima o governo mais uma vez não cumpriu sua promessa em responder a pauta do funcionalismo antes do carnaval e nem há previsão de quando irá responder.

4

UMA POLÊMICA NECESSÁRIA.

CUT : Dividir e derrotar a greve para blindar a reeleição de Dilma.

A necessidade da greve vem sendo apontada desde a plenária de setembro/13 e o indicativo de greve para março foi aprovado na plenária nacional de dezembro de 2013. Assim, em fevereiro de 2014 na primeira plenária do ano a categoria deflagrou por ampla maioria a greve para o dia 17/03.

Para a nossa surpresa os companheir@s do campo cutista na ultima reunião de avaliação das negociações com o governo apresentaram a posição completamente irresponsável de

suspender a greve que mal começou para aceitar uma proposta que não atende as expectativas mínimas da categoria. Na opinião dos companheir@s as negociações tiveram avanços significativos principalmente em relação ao GT democratização por conta da paridade, que nada mais é que uma “cereja em um bolo envenenado”. Com essa posição os companheiros estão abrindo mão de lutar pelo Aprimoramento da Carreira, pelas 30 horas e contra a EBSERH principalmente numa conjuntura política que é favorável as lutas dos trabalhadores! A posição da CUT está na contra mão do sentimento dos milhares de trabalhadores que estão lotando as assembleias de base e dizendo para a FASUBRA que querem lutar...

Não nos resta dúvida que tal política tem o objetivo de dividir a greve que até o momento tinha unidade na ação entre toda a direção da FASUBRA. O objetivo é evitar um conflito maior que possa desgastar o governo Dilma nas vésperas da Copa e Eleições. Com isso estão cumprindo o papel de agentes do governo no movimento sindical colocando para a nossa categoria o desafio de não só enfrentar a intransigência do governo, mas derrotar a política das direções sindicais governistas e entreguistas! Nosso destino não é diferente de outras categorias de trabalhadores que tiveram que atropelar suas direções sindicais que se recusavam a encaminhar a luta. Assistimos um exemplo recente da luta dos Garis no Rio de Janeiro no qual a direção pelega do sindicato foi atropelada pela base e a greve foi vitoriosa. Estamos vendo o mesmo filme das greves de 2005 e 2011... Desgraçadamente a postura dos companheiros que são contra a greve é priorizar a desqualificação de dirigentes e ativistas que querem lutar, ao invés de construir a unidade necessária para enfrentar os ataques do governo Dilma e seus aliados da direita.

Por fim, reforçamos o chamado a tod@s os trabalhadores das universidades a não recuarem e participarem ativamente das assembleias, reuniões de comando e mobilizações seja em suas cidades ou em Brasília rejeitando a proposta do governo e exigindo o atendimento concreto da nossa pauta. É preciso lutar, é possível vencer!

Viva a greve da FASUBRA e até a vitória!